

Quem disse que eles não são empreendedores?

■ FRANCINE SCHERER
■ KELLY VERONEZ

A Lan House Play House abriu as portas no dia 3 de setembro deste ano. E deste então circulam meninas e meninos de diversas idades pelo local. O empreendimento nasceu de uma conversa informal entre amigos, que queriam ter seu próprio negócio.

A ideia já existia, mas foi colocada em

prática depois que Cristiano, 22 anos, ficou desempregado. Na carona, Ezequiel, 23 anos, também largou o emprego. Os dois somaram suas economias e rescisões, alugaram uma sala e reformaram o local. Compraram os computadores, as mesas e instalaram a internet. Tudo isso à vista e em menos de dois meses.

Partilhando da mesma ideia, o jovem casal Taína, 21 anos,

e Ismael, 22 anos, abriram, no dia 10 de outubro, a Taisma Festas e Presentes. O empreendimento teve apoio fundamental dos pais do casal. O pastor Perci Pereira, pai de Ismael, deu apoio financeiro. Já Nara Alves, mãe de Taína, ajuda os jovens com os panos de algodão que borda.

A decisão de abrir o estabelecimento surgiu logo após o casamento. Em menos de dois meses, o casal conversou, escolheu

o local e abriu as portas.

Todos os produtos são produzidos pelo casal, exceto pelos itens de festa como balões, velas, pratos e talheres.

Ismael toma conta da decoração de festas e da produção de bonecos personalizados, por meio da técnica de petcolagem e móveis. Enquanto isso, Taína e a mãe decoram panos de prato, aventais e



Foto FRANCINE SCHERER

AUTONOMIA: com talento e determinação, Ismael e Taína cuidam de seu próprio negócio

os demais artesanatos em madeira mdf.

Os empreendimentos estão localizados na Leopoldo Wasun. Estes são apenas dois exemplos de que é possível conquistar um objetivo com determinação e planejamento. Basta para isso apenas que se tenha força de vontade.

Jonas constrói oportunidades

■ PAULO MACHADO
■ CRISTIANO MARTINS

De poucas palavras, mas dedicado na função, Jonas Alves de Oliveira sente orgulho do resultado de seu trabalho. Ele é um dos serventes que auxiliam na construção de 50 casas do novo loteamento Brás III, obra que integra a extensão da linha 1 do Trensurb até Novo Hamburgo.

Com pelo menos dois anos de experiência em construção civil, foi até o canteiro de obras em busca de oportunidade. “Quero crescer, ser pedreiro ou carpinteiro”, diz o jovem, que, junto com a esposa, recém adotou a Brás como moradia.

Jonas é um dos vários jovens que procuram os canteiros de obras em

busca da primeira oportunidade. Valmir Correa, almoxarife de uma das empreiteiras que tocam a obra, ressalta que há espaço para quem deseja trabalhar.

Correa lembra que existem cursos gratuitos oferecidos para quem tem interesse em trabalhar neste ramo. “A grande maioria vem para a primeira oportunidade, sem conhecimento algum. Há empregados que começaram como serventes e já estão como encarregados, por se dedicarem e mostrarem empenho.”

Foto CRISTIANO MARTINS



JONAS: aos 20 anos, esta é sua primeira obra de grande porte

Marcos precisou trocar os estudos pelo trabalho

A necessidade fez com que Marcos Vital deixasse os estudos de lado. Órfão de pai há um ano e meio, e com a mãe portadora de doença mental, ele aprendeu cedo a ter responsabilidades de gente grande. Quando tinha 15 anos de idade, Marcos começou a trabalhar. E não escolhia o que fazer. “Já fui garçom, ajudante de obra. Tinha que me virar.” Hoje, aos 18 anos, ele reconhece que o estudo faz falta. “No ano que vem, quero conciliar o trabalho com as aulas. Quem quer fazer, consegue.”

Atualmente, Marcos trabalha em uma marmoraria em Novo Hamburgo. O mais velho de outros dois irmãos – Daniel, 8 anos, e Jonas, 15 – mora com a avó Maria de Lourdes e ajuda no sustento da família com o salário de R\$ 650. “Tive que começar a trabalhar cedo, porque não tive escolha. Mas reconheço que quem tem estudo consegue oportunidades melhores”.

Apesar das dificuldades que já enfrentou, Marcos afirma que é feliz por tudo o que já lhe aconteceu. (BRUNA QUADROS)



Foto BRUNA QUADROS

MARCOS: ele enfrenta as dificuldades de cabeça erguida

dica

Putz, vagou aquele banco vermelho no ônibus e você percebe a vovozinha de pé. Quem sabe não está na hora de fazer a boa ação do dia? Caso isso aconteça, dê a preferência aos mais velhos, principalmente nos lugares reservados. Garanto que eles segurarão sua mochila e você ainda vai ganhar um amigo experiente. (RODNEY SILVA)



Claudio Hatje, 15 anos, 8ª série

Como é ser jovem na Brás?

“A Vila já foi mais violenta. Hoje, está melhor para viver. Mas para os jovens, não tem opção de lazer. Falavam em fazer um campo de futebol, mas até agora nada. Apesar disto, é legal ser jovem na Vila Brás. Tenho muitos amigos.”